



PUC - RIO

VESTIBULAR 2011

GRUPO
5
1º DIA
TARDE

Outubro / 2010

PROVAS OBJETIVAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E MATEMÁTICA PROVAS DISCURSIVAS DE PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA E DE REDAÇÃO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:
- a) este Caderno, com o enunciado das 10 questões objetivas de **LÍNGUA ESTRANGEIRA**, das 10 questões objetivas de **MATEMÁTICA** e das 5 questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA**, sem repetição ou falha, e o **tema da Redação**;
 - b) 1 Caderno de Respostas, contendo espaço para desenvolvimento das respostas às questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA**, além de um **CARTÃO-RESPOSTA**, com seu nome e número de inscrição, destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas de **LÍNGUA ESTRANGEIRA e MATEMÁTICA**;
 - c) 1 folha para o desenvolvimento da **Redação**, grampeada a um **CARTÃO**, com seu nome e número de inscrição.
- 02 - Verifique se este material está em ordem, se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem nos **CARTÕES**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio de cada **CARTÃO**, preferivelmente a caneta esferográfica de tinta na cor preta.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita preenchendo todo o espaço do círculo, a **lápiz preto nº 2 ou caneta esferográfica de tinta na cor preta**, com um traço contínuo e denso. A LEITORA ÓTICA utilizada na leitura do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras, portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 - Tenha muito cuidado com os **CARTÕES**, para não os **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. Os mesmos **SOMENTE** poderão ser substituídos caso estejam danificados em suas margens superiores e/ou inferiores – **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Vestibular o candidato que:
- a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
 - b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo este Caderno de Questões e/ou o Caderno de Respostas (com o **CARTÃO-RESPOSTA**) e/ou a folha da Redação;
 - c) não assinar a Lista de Presença e/ou os **CARTÕES**.
- 09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os **rascunhos** nos Cadernos de Questões, de Respostas e na folha da Redação **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 - Quando terminar, entregue ao fiscal este **CADERNO DE QUESTÕES, O CADERNO DE RESPOSTAS (com o CARTÃO-RESPOSTA), A FOLHA DA REDAÇÃO (COMO CARTÃO) e ASSINE a LISTA DE PRESENÇA**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVAS E A REDAÇÃO É DE 4 (QUATRO) HORAS**.

NOTA: Em conformidade com a legislação em vigor, que determina a obrigatoriedade do uso das novas regras de ortografia apenas a partir de 31 de dezembro de 2012, o candidato poderá optar por utilizar uma das duas normas atualmente vigentes.

BOAS PROVAS!

LÍNGUA ESTRANGEIRA / INGLÊS

WHY I HATE 3D (AND YOU SHOULD TOO)

3-D is a waste of a perfectly good dimension. Hollywood's current crazy stampede toward it is suicidal. It adds nothing essential to the moviegoing experience. For some, it is an annoying distraction. For others, it creates nausea and headaches. It is driven largely to sell expensive projection equipment and add a \$5 to \$7.50 surcharge on already expensive movie tickets. Its image is noticeably darker than standard 2-D. It is unsuitable for grown-up films of any seriousness. It limits the freedom of directors to make films as they choose.

That's my position. I know it's heresy to the biz side of show business. After all, 3-D has not only given Hollywood its biggest payday (\$2.7 billion and counting for *Avatar*), but a slew of other hits. The year's top three films—*Alice in Wonderland*, *How to Train Your Dragon*, and *Clash of the Titans*—were all projected in 3-D, and they're only the beginning. But many directors, editors, and cinematographers agree with me about the shortcomings of 3-D. So do many movie lovers—even executives who feel stampeded by another Hollywood infatuation with a technology that was already pointless when their grandfathers played with stereoscopes. The heretics' case, point by point:

IT'S THE WASTE OF A DIMENSION. When you look at a 2-D movie, it's already in 3-D as far as your mind is concerned. When you see Lawrence of Arabia growing from a speck as he rides toward you across the desert, are you thinking, "Look how slowly he grows against the horizon"? Our minds use the principle of perspective to provide the third dimension. Adding one artificially can make the illusion less convincing.

IT ADDS NOTHING TO THE EXPERIENCE. Recall the greatest moviegoing experiences of your lifetime. Did they "need" 3-D? A great film completely engages our imaginations. What would *Fargo* gain in 3-D? *Precious*? *Casablanca*?

IT CAN CREATE NAUSEA AND HEADACHES. As 3-D TV sets were being introduced at the Consumer Electronics Show in Las Vegas in January, Reuters interviewed two leading ophthalmologists. "There are a lot of people walking around with very minor eye problems—for example, a muscle imbalance—which under normal circumstances the brain deals with naturally," said Dr. Michael Rosenberg, a professor at Northwestern University. 3-D provides an unfamiliar visual experience, and "that translates into greater mental effort,

making it easier to get a headache." Dr. Deborah Friedman, a professor of ophthalmology and neurology at the University of Rochester Medical Center, said that in normal vision, each eye sees things at a slightly different angle. "When that gets processed in the brain, that creates the perception of depth. The illusions that you see in three dimensions in the movies are not calibrated the same way that your eyes and your brain are." In a just-published article, *Consumer Reports* says about 15 percent of the moviegoing audience experiences headache and eyestrain during 3-D movies.

WHENEVER HOLLYWOOD HAS FELT THREATENED, IT HAS TURNED TO TECHNOLOGY: SOUND, COLOR, WIDESCREEN, CINERAMA, 3-D, STEREOPHONIC SOUND, AND NOW 3-D AGAIN. In marketing terms, this means offering an experience that can't be had at home. With the advent of Blu-ray discs, HD cable, and home digital projectors, the gap between the theater and home experiences has been narrowed. 3-D widened it again. Now home 3-D TV sets may narrow that gap as well.

By Roger Ebert
 Newsweek.com, May 10, 2010
 Fonte: <http://www.newsweek.com/2010/04/30/why-i-hate-3-d-and-you-should-too.html>
 (with slight adaptations)

1
 In paragraph 1, the author presents his reasons for being against 3-D. Mark the statement that **DOES NOT** express the author's idea.

- (A) 3-D is the worst development in movie making.
- (B) This technique restricts the way films are directed.
- (C) A 3-D movie creates physical discomfort for viewers.
- (D) This kind of movie is more expensive for moviegoers.
- (E) The 3-D image is not as bright as in two dimension movies.

2
 In "But many directors, editors, and cinematographers agree with me about the shortcomings of 3-D. So do many movie lovers - even executives who feel stampeded by another Hollywood infatuation with a technology that was already pointless when their grandfathers played with stereoscopes." (lines 17-22), the author of the text says that

- (A) his opinions on the new technology agree with moviegoing audiences and senior Hollywood executives.
- (B) some directors, editors, cinematographers, movie fans and executives share his opinion on 3-D movies.
- (C) movie lovers and executives are infatuated with this technology that originated in stereoscopes.
- (D) his views on the weaknesses of 3-D technology are similar to those expressed by film critics.
- (E) the shortcomings of 3-D are easily detected by movie executives and Hollywood actors.

3

Check the statement that corresponds to the author's idea in paragraph 3.

- (A) We convince ourselves that we are watching only two dimensions.
- (B) The third dimension is considered useless by most film directors.
- (C) Our eyes see films in a perspective that shows three dimensions.
- (D) Our mind can get confused with two dimensions on the screen.
- (E) A 2-D movie does not have a convincing perspective.

4

Choose the correct option concerning the meaning of the words extracted from the text.

- (A) In "After all, 3-D has not only given Hollywood its biggest payday" (lines 12-13), "after all" shows that the author is pointing out the financial loss with 3-D films.
- (B) In "a technology that was already pointless when their grandfathers played with stereoscopes" (lines 21-22), "pointless" is the opposite of "purposeful."
- (C) In "A great film completely engages our imaginations" (lines 34-35), the author means that great films can totally involve us when they are in 3-D.
- (D) "...this means offering an experience that can't be had at home" (lines 62-63) is the same as "an experience that can only happen at home".
- (E) "...the gap between the theater and home experiences has been narrowed" (lines 64-65) implies that watching movies at home will be different from watching them in the cinema.

5

Mark the **INCORRECT** statement concerning the meanings of the words extracted from the text.

- (A) "Current" (line 2) can be replaced with "contemporary".
- (B) "Top" (line 14) is NOT the same as "smallest".
- (C) "Recall" (line 32) is similar to "remember".
- (D) "Leading" (line 40) can be substituted by "important".
- (E) "Slightly" (line 50) can be substituted by "invisible".

6

Check the correct statement concerning reference.

- (A) In "Hollywood's current crazy stampede toward it is suicidal." (line 2), "it" refers to "stampede".
- (B) In "For some, it is an annoying distraction." (line 4), "it" refers to "moviegoing experience".
- (C) In "'Look how slowly he grows against the horizon?'" (lines 28-29), "he" refers to "the actor".
- (D) In "Did they "need" 3-D?" (lines 33-34), "they" refers to "movies".
- (E) In "3-D widened it again." (line 66), "it" refers to "gap".

7

Mark the option that shows experts' opinions on the health problems caused by exposure to 3-D technology (lines 37-57).

- (A) The unusual visual experience can cause mental stress and headaches.
- (B) One third of moviegoers complains of headache and eye stress.
- (C) Our eyes are not calibrated in the same way that our brain is.
- (D) Each eye sees things at a slightly different angle.
- (E) Optical illusions can develop muscle imbalance.

8

"Just" in "a just-published article" (line 55) has the same meaning as "just" in:

- (A) It was a just decision.
- (B) It is not just a question of economics.
- (C) I can't believe you did that. It's just stupid.
- (D) They just arrived from a holiday in Argentina.
- (E) Just as she got into the shower, the phone rang.

9

In the last paragraph of the text, the author

- (A) compares the technological gaps between the digital projectors and widescreen.
- (B) argues against the threatening advances of technology in the art of film making.
- (C) criticizes the advent of more technology, like the Blu-ray discs and HD cable.
- (D) explains why new technology has never helped Hollywood film makers.
- (E) lists all the technological advances introduced by the film industry.

10

A concluding statement expressing the author's ideas about 3-D would be:

- (A) The main disadvantage of 3-D is the expense of producing the films.
- (B) Apart from its financial success, 3-D is a disappointment.
- (C) The most important aspect of 3-D is the technical quality.
- (D) 3-D causes more harm than good, considering it as entertainment.
- (E) Above all, the coming of this kind of film is a threat to the work of actors.

LÍNGUA ESTRANGEIRA / FRANCÊS

Le mandarin fait plus travailler le cerveau que l'anglais

Parler le mandarin fait travailler davantage de zones du cerveau que de parler l'anglais, selon une étude scientifique de l'ONG britannique Wellcome Trust Research. Alors que les anglophones n'utilisent qu'un seul lobe du cerveau pour comprendre leur langue, les Chinois doivent utiliser les deux pour interpréter les variations sonores du mandarin. "Nous avons été très surpris de découvrir que les gens qui parlent des langues différentes n'utilisent pas leur cerveau de la même manière pour décoder ce qu'ils entendent", a déclaré lundi le docteur Sophie Scott, l'une des scientifiques qui a scanné le cerveau des cobayes. "Ce résultat renverse des théories établies depuis longtemps." Les anglophones n'utilisent que le lobe temporel gauche de leur cerveau pour comprendre ce qu'on leur dit, tandis que les Chinois utilisent également le lobe droit, qui sert habituellement à analyser les mélodies, qu'elles soient vocales ou instrumentales. L'intonation est très importante en mandarin, car elle peut donner deux sens différents à un même mot. "Ma", par exemple, peut signifier "maman", "réprimander", "cheval" ou encore "marijuana", en fonction de l'intonation. Les Chinois sont donc obligés d'utiliser leur lobe droit pour comprendre la bonne signification des mots.

Revue de presse
(Texte extrait de la presse française)

- 1
A propos du titre, c'est juste affirmer qu'il:
(A) est confus et n'explique pas le contenu du texte.
(B) est complètement hors sujet.
(C) nous fait comprendre de quoi s'agit le texte.
(D) n'a rien à voir avec ce qui est dit dans le texte.
(E) conduit notre compréhension par une mauvaise voie.

- 2
Des adjectifs ci-dessous, le seul qui **ne** peut **pas** être utilisé pour qualifier le texte, c'est...
(A) intéressant. (B) dramatique.
(C) informatif. (D) curieux.
(E) éducatif.

- 3
Marquez la bonne option, selon le texte.
(A) Le mandarin est la langue la plus parlée au monde.
(B) L'anglais et le mandarin sont des langues avec des racines communes.
(C) L'anglais est la langue la plus difficile à apprendre.
(D) Le mandarin et l'anglais utilisent les mêmes zones du cerveau.
(E) Les chercheurs font des études comparées du mandarin et de l'anglais.

- 4
Quand l'auteur cite « le lobe » il parle...
(A) d'une zone du corps humain. (B) du nom d'un organe.
(C) d'une crise mentale. (D) d'un animal.
(E) d'un piège.

- 5
L'ONG britannique **Wellcome Trust Research** accomplit des études...
(A) géologiques. (B) scientifiques.
(C) géographiques. (D) psychologiques.
(E) musicales.

- 6
Quand le texte cite « **l'une des scientifiques qui a scanné le cerveau des cobayes** » (lignes 11-12), il faut comprendre que...
(A) les études ne sont pas avancées.
(B) la recherche exige le sacrifice des cobayes.
(C) les animaux ont le même DNA des humains.
(D) le cobaye et l'animal le plus facile à domestiquer.
(E) la scientifique a étudié le cerveau des cobayes humains.

- 7
Choisissez la phrase qui nous informe une découverte de l'équipe qui étudie le cerveau.
(A) Les gens qui parlent des langues différentes utilisent surtout leur mémoire.
(B) Il y a des langues dont la grammaire est plus complexe que la grammaire d'autres langues.
(C) Selon les langues parlées, les peuples sont plus ou moins intelligents.
(D) Les gens n'utilisent pas leur cerveau de la même manière pour décoder ce qu'ils entendent.
(E) Quand on parle deux ou trois langues dès l'enfance, le cerveau se dilate un peu plus pour chaque langue parlée.

- 8
Les études du groupe...
(A) viennent confirmer des recherches antérieures.
(B) renversent des théories établies depuis longtemps.
(C) montrent qu'il faut rechercher encore longtemps pour que les conclusions soient acceptables.
(D) prouvent que la parole ne naît pas du cerveau mais de l'intelligence.
(E) laissent clair qu'il faut créer un autre groupe d'études pour être sûr des résultats.

- 9
Selon les études faites pour comprendre comment le cerveau travaille, les scientifiques ont découvert que, pour parler...
(A) le mandarin, on utilise les deux lobes du cerveau.
(B) l'anglais, on utilise le lobe droit du cerveau.
(C) le français, on se sert du lobe gauche du cerveau.
(D) le portugais, ils ne savent pas, parce qu'ils ne l'ont pas étudié.
(E) le russe, c'est comme pour le chinois.

- 10
Plusieurs sont les conclusions de l'étude scientifique de l'ONG britannique **Wellcome Trust Research**. Choisissez la seule option qui **ne** correspond **pas** au texte.
(A) Les Chinois utilisent les deux lobes pour parler.
(B) Le lobe droit sert à analyser les mélodies.
(C) Les anglophones utilisent seulement le lobe temporel gauche de leur cerveau.
(D) Les mélodies, qu'elles soient vocales ou instrumentales sont analysées par le lobe gauche.
(E) L'intonation est très importante en mandarin.

LÍNGUA ESTRANGEIRA/ESPANHOL

A propósito de 'Martín' y 'Lulú' El Tiempo.com - 09/08/2010

Álvaro Vecino Pico

'Martín' y 'Lulú' son un par de mascotas. Él es un macho, de raza samoyedo, comprado en una veterinaria, con pedigrí y alimentado desde pequeño con concentrado de la más refinada marca. Lulú en cambio, es una perra sin raza, en el decir popular, es criolla. La recogí muy cachorra de una bolsa de basura en la calle; sus primeros años comía sobras de comida, ahora ya come alimento concentrado. Al fin de cuentas, ambos son perros y los trato igual.

Los perros son una buena compañía y el pretexto para salir a caminar todos los días. No soy de esos amos que humanizan a sus mascotas; es decir, no les hablo como si pretendiera un entendimiento con ellos, sé que son animales y que tienen un comportamiento que se puede condicionar o amaestrar para que obedezcan las órdenes de su amo. Pues bien, como un ciudadano consciente de que la mejor convivencia empieza por asumir nuestra responsabilidad social como vecinos, siempre me aprovisiono de bolsas para recoger los desechos de los perros, práctica que deberían seguir muchos dueños de mascotas, pero ¿por qué no lo hacen? Quizá porque no están educados en convivencia ciudadana, o quizá porque no tienen sentido de pertenencia con el barrio y la ciudad, o porque así manifiestan el desprecio hacia sus vecinos, o quizá porque les da pereza caminar largos trayectos con el popó del perro en sus manos.

Personalmente, no me molesta recoger los desechos de mis perros, me molesta más no encontrar un lugar dónde botarlos. En mi barrio, La Floresta, hay que caminar cuadras y cuadras y no se encuentran canecas de basura, solo hay una al frente del CAI de Terrazas, si no se alcanza a llegar allí, hay que deambular por todo el barrio con la bolsita en las manos hasta llegar a casa.

Por esta razón no le encuentro sentido a que, de manera permanente, los funcionarios y autoridades municipales amenacen diariamente con multas y sanciones a quienes no cumplan con protocolos de limpieza, cuidado ambiental y exigencia de normas, pues se entiende que es imposible exigir educación ciudadana si las personas no cuentan con los elementos mínimos para ello.

Por eso, antes de imponer multas y sanciones, y ante la evidente ausencia de una política de cultura ciudadana, la administración municipal debería comenzar por dotar a la ciudad de suficiente mobiliario urbano acorde con nuestras demandas: pintar cebras, arreglar los puentes peatonales, instalar banquetas en los parques, paraderos de buses, poner canecas para la basura y, después si, realizar campañas educativas acordes con las necesidades y cultura locales.

Como sé que esto no sucederá en esta administración, seguiré paseando con 'Martín' y 'Lulú', teniendo cuidado de no pisar el popó de perro que otros dueños no recogen y llevando en mi mano las bolsitas que me recuerdan que la llamada cultura ciudadana no es un embeleco de gente desocupada, sino el pilar de la buena convivencia.

Comentario 1

Señor con todo respeto, los desechos de sus mascotas le pertenecen a usted y como tal debe depositarlos en su caneca de desechos. En los comercios venden canecas especiales para ello. De lo contrario tendría que pagar por la recolección de la caneca pública al botadero autorizado.

Comentario 2

Recoge los desechos sólidos de sus perros. Muy bien, pero ¿qué pasa con la orina de los animales? Hablar de convivencia ciudadana es muy fácil pero ejercerla es muy difícil, al columnista le gusta tener perro, se lo respeto. A mí no me gustan los perros. Si a algunas personas les gustan los perros ¿Por qué no les enseñan a orinar y defecar en sus casas?

1

Lea las afirmativas que siguen:

- I - Solamente la gente desocupada y con tiempo para salir a pasear puede tener mascotas.
- II - Las calles están llenas de bolsitas con popó que los dueños de perros no tiran en la basura y es imposible caminar sin pisarlas.
- III - Ciertos dueños tratan a sus perros como animales y otros los tratan como seres humanos.
- IV - Cuando las mascotas son pequeñas es bueno alimentarlas con sobras de comidas y luego con alimento concentrado, que puede o no ser de una marca refinada.
- V - La raza criolla es mucho más popular que la raza samoyedo, por ello no es necesario comprar estos animales en veterinarias.

Llevando en cuenta lo que se dice en el texto, están correctas:

- (A) Apenas la afirmativa V.
- (B) Las afirmativas I y II.
- (C) Apenas la afirmativa III.
- (D) Las afirmativas I, III y IV.
- (E) Las afirmativas II y IV.

2

El objetivo del autor del artículo es:

- (A) criticar a la administración municipal por exigir higiene pública sin brindar las condiciones necesarias para ello.
- (B) denunciar la imposición de multas y sanciones de la administración municipal a los ciudadanos.
- (C) criticar a los dueños de perros que no recogen sus desechos y ensucian las calles.
- (D) criticar la falta de campañas de educación ciudadana para el común de la población por parte de la administración pública.
- (E) describir el lado positivo y lado negativo de vivir con animales domésticos con y sin pedigrí.

3

En: "no me molesta recoger los desechos de mis perros" (párrafo 3, líneas 27-28) señale el enunciado que tiene el mismo valor semántico que el del texto:

- (A) No me aburre recoger los desechos.
- (B) Me harta recoger los desechos.
- (C) No me entretiene recoger los desechos.
- (D) No me fatiga recoger los desechos.
- (E) No me fastidia recoger los desechos.

4

El verbo "arreglar" del enunciado "arreglar los puentes peatonales" (párrafo 5, líneas 47-48) podría ser reemplazado sin perder su significado por:

- (A) aderezar. (B) condimentar.
- (C) ahorrar. (D) reparar.
- (E) acicalar.

5

Lea con atención las frases y después responda lo que se pide:

- I - Hay una evidente falta de multas y sanciones por parte de la administración municipal que fomente una política de cultura ciudadana.
- II - Sólo las continuas amenazas de la administración han logrado el cumplimiento de los protocolos de limpieza y cuidado ambiental.
- III - Hay escasas canecas en el barrio La Floresta, encontramos una al fondo del CAI de Terrazas.
- IV - La falta de educación ciudadana y la mala relación entre los vecinos hacen de La Floresta un barrio donde reina el desprecio.
- V - La falta de pertenencia de la administración municipal impiden la existencia de una verdadera cultura ciudadana.

Tomando el texto como referencia:

- (A) Todas las afirmativas son verdaderas.
- (B) Todas las afirmativas son falsas.
- (C) Apenas una de las afirmativas es verdadera.
- (D) Apenas dos de las afirmativas son verdaderas.
- (E) Apenas dos de las afirmativas son falsas.

6

Marque la única alternativa donde la correspondencia semántica NO es correcta.

(A) Al fin de cuentas, ambos son perros y <u>los trato igual</u> (línea 9)	Ambos son perros y no hago distinciones entre ellos.
(B) al columnista le gusta tener perro, <u>se lo respeto</u> (línea 70)	Respeto al perro del columnista.
(C) <u>Ante</u> la evidente ausencia de una política de cultura ciudadana (línea 44-45)	Frente a la evidente ausencia de una política de cultura ciudadana.
(D) los desechos de sus mascotas <u>le pertenecen a usted</u> (líneas 60-61)	Los desechos de sus mascotas son suyos.
(E) hay que <u>deambular</u> por todo el barrio (líneas 32-33)	Hay que vagar por todo el barrio.

7

Un puente "peatonal" es un lugar donde transitan:

- (A) las personas a pie.
- (B) sólo los coches.
- (C) libremente los camiones.
- (D) todo tipo de vehículo.
- (E) exclusivamente los animales domésticos.

8

En el Comentario 2 leemos: "Si a las personas les gustan los perros ¿Por qué no les enseñan a orinar y defecar en sus casas?" El verbo gustar está conjugado en tercera persona de plural porque:

- (A) conjuga con "a algunas personas".
- (B) está de acuerdo con "les".
- (C) depende de la cláusula de condicional "si".
- (D) conjuga con el sustantivo que le sigue: "los perros".
- (E) está determinado por la pregunta que le sigue.

9

En las líneas (55-58) leemos "las bolsitas que me **recuerdan** que la llamada cultura ciudadana no es un embeleco de gente desocupada, sino el pilar de la buena convivencia" ¿Cuál es el antónimo del verbo "**recordar**"?

- (A) Saltar. (B) Invitar.
- (C) Olvidar. (D) Despertar.
- (E) Sacar.

10

De acuerdo con el sentido global del texto, otro título adecuado para resumir sus ideas es:

- (A) A propósito de la buena convivencia en La Floresta.
- (B) Pocos consejos para ser un excelente amo y vecino al mismo tiempo.
- (C) Todo lo que debe saber sobre cultura ciudadana y no se anima a preguntar.
- (D) Higiene: ¿Cómo adquirir ese hábito?
- (E) No basta con querer: la falta de infraestructura urbana hoy.

MATEMÁTICA

11

Sabendo que a equação $4x^2 - 2x + (k - 1) = 0$ admite uma única solução real, determine o valor do parâmetro real k .

- (A) $k = 0$
- (B) $k = \frac{5}{4}$
- (C) $k = 1$
- (D) $k = 3$
- (E) $k = \frac{1}{4}$

12

A fatoração do polinômio $p(x) = x^3 - 7x + 6$ é:

- (A) $(x - 1)(x - 2)(x + 3)$
- (B) $(x + 1)(x + 2)(x - 3)$
- (C) $(x - 1)(x + 2)(x - 3)$
- (D) $(x + 1)(x - 2)(x + 3)$
- (E) $(x + 1)(x + 2)(x + 3)$

13

Quantas soluções a equação $\cos(2x - 1) = 0$ tem no intervalo $[0, 5]$? (Lembre que $\pi \cong 3,14$)

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4
- (E) 5

14

Assinale a opção correta.

- (A) $\sqrt{6} - 1 < \sqrt{2} < \frac{\sqrt{5} - 1}{2}$
- (B) $\sqrt{6} - 1 < \frac{\sqrt{5} - 1}{2} < \sqrt{2}$
- (C) $\sqrt{2} < \sqrt{6} - 1 < \frac{\sqrt{5} - 1}{2}$
- (D) $\sqrt{2} < \frac{\sqrt{5} - 1}{2} < \sqrt{6} - 1$
- (E) $\frac{\sqrt{5} - 1}{2} < \sqrt{2} < \sqrt{6} - 1$

15

Seja $f(x) = 2x + 3$ e $g(x) = ax + b$. Sabemos que $g(0) = 1$ e que $g(x) < f(x)$ para todo x . Então $g(2)$ vale:

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4
- (E) 5

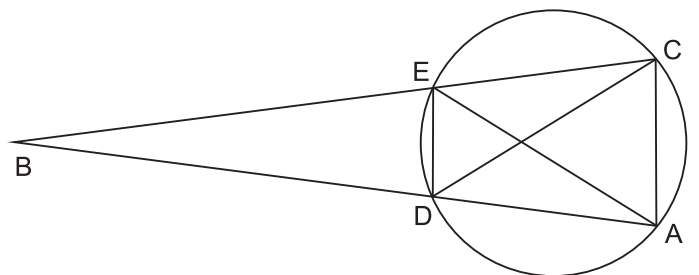
16

Em uma urna, há inicialmente 10 bolas brancas e 10 bolas pretas. Retiramos bolas da urna, uma de cada vez, sem reposição, até termos retirado pelo menos uma bola de cada cor. Qual a probabilidade de que o processo termine na segunda retirada?

- (A) $\frac{1}{380}$
- (B) $\frac{1}{2}$
- (C) $\frac{9}{19}$
- (D) $\frac{10}{19}$
- (E) $\frac{23}{190}$

17

Seja ABC um triângulo e D e E pontos sobre os lados AB e BC. O quadrilátero ADEC é inscrito. Os ângulos $\hat{A}E\hat{C}$ e $\hat{D}C\hat{B}$ medem 40° e 25° respectivamente. Quanto vale o ângulo $\hat{A}B\hat{C}$?



- (A) 5°
- (B) 10°
- (C) 15°
- (D) 20°
- (E) 25°

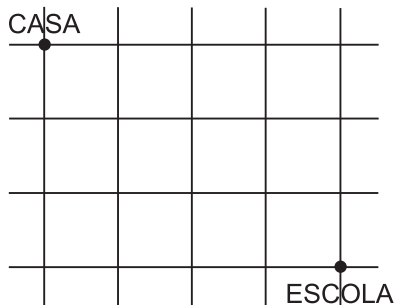
18

Em março, um modelo de geladeira custava R\$1000,00. Em abril, o preço subiu 5% em relação a março. Em maio, caiu 10% em relação a abril e, em junho, voltou a subir 5% em relação a maio. Qual é o preço da geladeira em junho?

- (A) R\$ 992,25 (B) R\$ 1000,00
 (C) R\$ 990,05 (D) R\$ 993,50
 (E) R\$ 1001,00

19

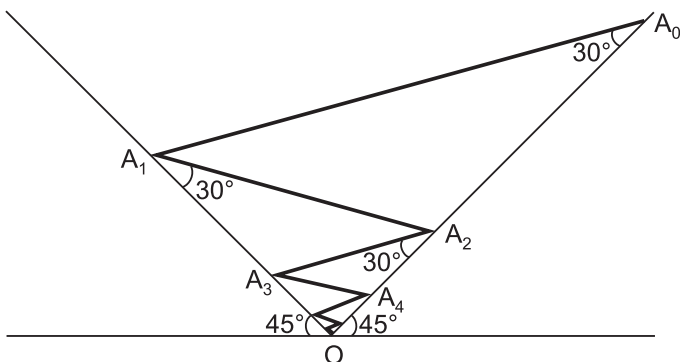
Pedro mora em um bairro com ruas no sentido leste-oeste e avenidas no sentido norte-sul. A casa de Pedro está em uma esquina três quadras ao norte e quatro quadras a oeste de sua escola (que também fica em uma esquina). Pedro vai a pé de sua casa até a escola e gosta de variar o caminho, mas sempre usando caminhos de comprimento mínimo. Quantos caminhos diferentes ele pode fazer?



- (A) 12 (B) 21 (C) 28 (D) 35 (E) 42

20

Na figura, o comprimento do segmento $\overline{A_0O}$ é igual a um. Qual o comprimento da linha $A_0A_1A_2A_3A_4\dots O$ (isto é: $\overline{A_0A_1} + \overline{A_1A_2} + \overline{A_2A_3} + \overline{A_3A_4} + \overline{A_4A_5} + \dots$)?



- (A) 3 (B) $2\sqrt{3}$
 (C) $2\sqrt{2}$ (D) $\frac{5}{2}$
 (E) $\frac{2}{\sqrt{3}-1}$

PROVA DISCURSIVA

PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA

Texto 1

GENES CRIMINOSOS?

Os genes podem predispor uma pessoa ao crime? Alguns advogados norte-americanos já estão usando este tipo de “defesa genética” para diminuir a pena de assassinos condenados. Existem genes para o alcoolismo? Genes que tornem alguém homossexual, religioso, propenso ao divórcio, ou mesmo genes que determinem como você vota? A se acreditar nas afirmações de alguns dos cientistas que se autodenominam “geneticistas comportamentais”, muitos aspectos do comportamento humano são, de alguma forma, estabelecidos pelos nossos genes.

Teses desse tipo têm uma longa e desacreditada história, que remonta ao movimento eugênico do início do século XX e a seu reconhecido “pai”, Francis Galton, na Inglaterra vitoriana. Mas quaisquer que tenham sido as afirmações extravagantes e os crimes sociais do movimento eugênico, incluindo-se aí a esterilização forçada de milhares de pessoas (principalmente mulheres) na Europa e nos E.U.A., atualmente, há quem pense que as coisas mudaram. Hoje tais afirmações supostamente encontram respaldo nos avanços concretos alcançados nos campos da ciência molecular e da genética.

É claro que muitos problemas sociais recorrem nas mesmas famílias: nossas sociedades não são igualitárias, e as pessoas que vivem em situação de pobreza tendem a criar filhos que viverão na pobreza. Isto não significa, no entanto, que a pobreza seja genética. Da mesma forma, os filhos de pais ricos podem herdar a riqueza, mas trata-se aqui de herança social, não genética.

É difícil distinguir a influência dos genes daquela do meio ambiente durante os longos e complexos processos de desenvolvimento humano – com efeito, nunca é possível dizer de qualquer pessoa que x% de algum aspecto de seu caráter é genético, enquanto y% decorre do ambiente. Os dois fatores se associam indissolivelmente ao longo dos muitos anos em que nos construímos a partir da matéria-prima dos genes e do ambiente. O que os geneticistas tentam fazer é determinar em que medida a variação de certo traço em uma determinada população pode ser atribuída aos genes, e descobrir se genes específicos desempenham algum papel no surgimento desse traço.

Embora seja possível fazer isso no caso de doenças em que o diagnóstico é relativamente inequívoco, e quando existe um único gene anormal associado àquele estado (a doença de Huntington é um bom exemplo), isso está muito longe de querer dizer que um gene específico faz com que você tenha natureza criminosa ou alcoólatra. Os genes certamente ajudam a moldar nosso comportamento; contudo, este é profundamente mediado pelos processos de desenvolvimento, pela cultura, pelo ambiente social, e até mesmo pela tecnologia. É impossível falar de genes que “determinam” qualquer aspecto complexo do pensamento ou da ação humanos.

Consideremos a “agressão”. Nós usamos essa palavra para designar muitos tipos diferentes de comportamento. Falamos de empresários agressivos, ou de uma cirurgia agressiva, em termos positivos. Mas também falamos do comportamento agressivo com relação a parceiros ou filhos, das agressões entre torcedores de futebol e da agressão da polícia contra manifestantes. Falamos também de travar uma guerra agressiva. Temos em todos esses casos manifestações do mesmo “estado”?

Para complicar as coisas, o mesmo ato envolvendo os mesmos genes, músculos etc., pode às vezes ser visto como agressão criminosa e, por vezes, como cumprimento do dever. Tomemos o caso do soldado britânico Lee Clegg, que, quando em serviço na Irlanda do Norte, matou a tiros um adolescente cujo carro não parou para uma inspeção. Clegg foi julgado, condenado e preso por assassinato, mas sua condenação foi depois anulada e ele foi reintegrado ao exército, tendo inclusive recebido uma promoção. Então, ele tem genes que o predispõem à agressão criminosa, ou é um bom soldado? Se esse “fenótipo da agressão” é tão mal definido, como podemos esperar estudar sua genética?

Infelizmente, isto não impediu que as pessoas tentassem. Exemplo disso é a pesquisa publicada na revista *Science* em 1993, por uma equipe liderada por Han Brunner, que descreve uma família holandesa na qual alguns dos homens seriam anormalmente violentos. Em particular, oito homens “que viveram em diferentes partes do país em momentos diferentes, ao longo de três gerações, mostraram um ‘fenótipo comportamental anormal.’” Os tipos de comportamento incluíam “ímpetus agressivos, incêndio criminoso, tentativa de estupro e exibicionismo.” Será que tipos tão díspares de comportamento podem ser honestamente agrupados sob a rubrica única da *agressão*?

Tal afirmação, se feita no âmbito de um estudo do comportamento animal não-humano, não passaria pelo crivo da ciência. No entanto, o artigo de Brunner foi publicado em uma das revistas mais prestigiadas do mundo com grande publicidade.

Despertou muita atenção o relato de que cada um desses indivíduos “violentos” carregava uma mutação no gene que codifica a enzima monoamina oxidase (MAO). Essa mutação poderia ser a “causa” da violência relatada?

Brunner posteriormente negou o vínculo direto e não subscreveu declarações públicas que reputavam a seu grupo a identificação de um “gene da agressividade”. No entanto, o artigo agora é amplamente citado, e o fenômeno genético que fora descrito em seu título como “comportamento anormal” passou agora a ser denominado “comportamento agressivo.” (...)

Essa prova, por precária que seja, tornou-se parte do arsenal utilizado, por exemplo, pela *Federal Violence Initiative* norte-americana, que visa identificar crianças do centro urbano consideradas “em risco” de se tornarem violentas, como resultado de predisposição bioquímica ou fatores genéticos. Este programa, proposto originalmente pelo então diretor do Instituto de Saúde Mental dos Estados Unidos, Frederick Goodwin, foi de início recebido com hostilidade por conta de suas implicações potencialmente racistas. (...) Pouco tempo depois, Goodwin deixou a direção. No entanto, aspectos de seu programa de pesquisa sobrevivem ainda em Chicago e outras cidades.

O exemplo dos “genes da agressão” encontra paralelo em muitas outras teses oferecidas para explicar as raízes genéticas de comportamentos humanos anormais ou indesejáveis. Tais teses alcançaram as manchetes e agora influenciam iniciativas de política social. Mas tentativas acríticas de aplicar a ciência biológica à legislação sobre a condição humana podem, se não tivermos cuidado, levar-nos de volta aos tempos negros da eugenia.

(Traduzido e adaptado de: ROSE, Steven. “Criminal Genes?” *Project Syndicate*, 2010, disponível em <http://www.project-syndicate.org/commentary/ros1/English>)

Questão nº 1 (valor: 2,0 pontos)

- a) O Texto 1 compara pesquisas científicas contemporâneas a pesquisas do início do século XX. Resuma em uma frase coesa e coerente a ambição que essas pesquisas têm em comum.
- b) De acordo com a argumentação desenvolvida por S. Rose ao longo do texto, o que haveria em comum entre a esterilização de milhares de mulheres nos tempos da eugenia e o uso contemporâneo de pesquisas genéticas sobre a agressividade no estabelecimento de políticas sociais?
- c) Que obstáculos deveriam, segundo o autor, ter desencorajado pesquisas voltadas para a descoberta de fatores genéticos relacionados ao comportamento agressivo?

Texto 2

Capítulo XIV

Quando o testamento foi aberto, Rubião quase caiu para trás. Adivinhais por quê. Era nomeado herdeiro universal do testador. Não cinco, nem dez, nem vinte contos, mas tudo, o capital inteiro, especificados os bens, casas na Corte, uma em Barbacena, escravos, apólices, ações do Banco do Brasil e de outras instituições, jóias, dinheiro amoedado, livros, — tudo finalmente passava às mãos do Rubião, sem desvios, sem deixas a nenhuma pessoa, nem esmolas, nem dívidas.

5 Uma só condição havia no testamento, a de guardar o herdeiro consigo o seu pobre cachorro Quincas Borba, nome que lhe deu por motivo da grande afeição que lhe tinha. Exigia do dito Rubião que o tratasse como se fosse a ele próprio testador, nada poupando em seu benefício, resguardando-o de moléstias, de fugas, de roubo ou de morte que lhe quisessem dar por maldade; cuidar finalmente como se cão não fosse, mas pessoa humana. Item, impunha-lhe a condição, quando morresse o cachorro, de lhe dar sepultura decente em terreno próprio, que cobriria de flores e plantas cheirosas; e mais desenterraria

10 os ossos do dito cachorro, quando fosse tempo idôneo, e os recolheria a uma urna de madeira preciosa para depositá-los no lugar mais honrado da casa.

Capítulo XV

Tal era a cláusula. Rubião achou-a natural, posto que só tivesse pensamento para cuidar na herança. Espreitara uma deixa, e sai-lhe do testamento a massa toda dos bens. Não podia acabar de crer; foi preciso que lhe apegassem muito as mãos, com força, — a força dos parabéns —, para não supor que era mentira.

15 — Sim, senhor, lavre um tento, dizia-lhe o dono da farmácia que ministrara os remédios ao Quincas Borba. Herdeiro já era muito; mas universal... Esta palavra inchava as bochechas à herança. Herdeiro de tudo, nem uma colherinha menos. E quanto seria tudo? ia ele pensando. Casas, apólices, ações, escravos, roupa, louça, alguns quadros, que ele teria na Corte, porque era homem de muito gosto, tratava de cousas de arte com grande saber. E livros? Devia ter muitos livros, citava muitos deles. Mas em quanto andaria tudo? Cem contos? Talvez duzentos. Era possível; trezentos

20 mesmo não havia que admirar. Trezentos contos! Trezentos! E o Rubião tinha ímpetos de dançar na rua. Depois aquietava-se; duzentos que fossem, ou cem, era um sonho que Deus Nosso Senhor lhe dava, mas um sonho comprido, para não acabar mais.

(ASSIS, Machado de. *Quincas Borba*. São Paulo: Globo, 2008, pp.65-66.)

Questão nº 2 (valor: 2,0 pontos)

a) Com base nos Textos 1 e 2, construa um parágrafo coeso e coerente que dê continuidade ao tópico frasal abaixo indicado.

Ao lermos os Textos 1 e 2, deparamo-nos com três diferentes espécies de herança.

b) Reescreva a frase abaixo, substituindo a expressão sublinhada por outra e mantendo-se fiel ao sentido original.

Espreitara uma deixa (texto 2, linha 12)

c) Retire do texto uma frase na qual o emprego da forma verbal evidencie o fato de que não se trata de um texto contemporâneo.

Questão nº 3 (valor: 2,0 pontos)

- a) Mantendo-se fiel ao sentido original, reescreva o seguinte trecho extraído do Texto 2, de acordo com o novo começo indicado.

“Desenterraria os ossos do dito cachorro, quando fosse tempo idôneo, e os recolheria a uma urna de madeira preciosa”

Recolheria os ossos...

- b) A palavra *item*, no primeiro parágrafo do Texto 2 (linha 8), funciona como um sinal de coesão, marcando a relação entre o período que introduz e o anterior. Levando em conta essa relação, indique outra expressão coesiva que possa substituir *item* nesse contexto.

- c) Passe para o futuro a seguinte frase extraída do texto 2 (linhas 13-14):

Foi preciso que lhe apegassem muito as mãos, com força – a força dos parabéns.

Texto 3

HERANÇA

Eu vim de infinitos caminhos,
e os meus sonhos choveram lícido pranto
pelo chão.

Quando é que frutifica, nos caminhos infinitos,
5 essa vida, que era tão viva, tão fecunda,
porque vinha de um coração?

E os que vierem depois, pelos caminhos infinitos,
do pranto que caiu dos meus olhos passados,
que experiência, ou consolo, ou prêmio alcançarão?

(MEIRELES, Cecília. *Viagem / Vaga música*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982, p. 111)

Questão nº 4 (valor: 2,0 pontos)

- a) Determine o gênero literário predominante no Texto 3, justificando a sua resposta com aspectos que o caracterizam.
- b) A história oficial do modernismo brasileiro tende a dividi-lo em três momentos distintos, cada qual com suas características, posturas políticas e tendências estéticas. Cecília Meireles, ao lado de Carlos Drummond de Andrade e Vinicius de Moraes, por exemplo, é considerada uma autora pertencente à segunda fase do movimento modernista. A partir da leitura do poema “Herança”, indique as possíveis relações de aproximação e distanciamento entre o poema de Cecília e os textos mais iconoclastas de Oswald de Andrade e Mário de Andrade, autores que representam a fase heróica do nosso modernismo.

Texto 4

Paciência. Mais dia, menos dia, fatalmente chegaria a minha vez. Os senhores, por favor, sejam prudentes ao me deslocar, pois tenho uma fratura no fêmur de calcificação precária. É escusado ameaçar meus colegas de enfermaria, ninguém aqui vai interceder por mim. Meu pai é morto, mas minha mãe tem dinheiro no banco e patrimônio familiar. Seu telefone sei de cor, é o número da minha infância, peçam à telefonista; SUL 1403. Porém é preciso que alguém do bando fale francês, em português mamãe se recusará a atendê-los. Também tenho uma filha, minha herdeira universal, já me fez passar todos os bens para o seu nome a fim de adiantar o inventário. Mas Maria Eulália não dará um tostão por mim, nem que os senhores lhe mandem minha orelha pelo correio. Mesmo porque não tem mais de onde tirar, transmitiu sua herança recentemente ao meu tataraneto.

(BUARQUE, Chico. *Leite derramado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, pp.167-8.)

Questão nº 5 (valor: 2,0 pontos)

- a) A questão da herança, a que se referem os personagens dos Textos 2 e 4, é apresentada de maneira distinta por Machado de Assis e Chico Buarque. Levando em consideração o foco narrativo, aponte duas diferenças no tratamento do tema.
- b) Reescreva a frase abaixo de forma coesa e coerente, mantendo o sentido original, mas eliminando marcas de oralidade e erros relativos ao emprego da norma culta.

O tema da herança ele é muito frequente na literatura e para apresentar legal o tema da herança seria necessário muitas páginas.



REDAÇÃO

A seguir, você encontrará alguns fragmentos do romance *O arroz de Palma* de Bernardo Azevedo publicado pela Ed. Record, RJ, em 2008. Estes trechos de ficção não devem ser reproduzidos na sua produção textual, nem no que diz respeito à forma nem ao gênero. Como toda literatura, essa seleção tem por objetivo apenas ajudá-lo a desenvolver suas próprias ideias sobre a questão abordada.

herança

“Terminado o lanche, Leonor, Nicolau, Joaquim e eu somos chamados ao quarto de Tia Palma. A herança deixada por ela comove. A quarta cadeira, onde costumava se sentar, fica para mim. A caixinha de jóias é entregue a Leonor. A imagem de São Joaquim, na família há algumas gerações, passa a pertencer ao Joaquim, é claro. Para o Nicolau, vão duas libras esterlinas de ouro, primeiro dinheiro que Tia Palma ganhou no Brasil, por ter lavado, passado e engomado as camisas dos oficiais de um navio britânico que, durante um mês, esteve ancorado no porto do Rio de Janeiro.

— Se ainda quiserem algumas outras recordações, podem levar. Todos os pertences de Palma estão cá neste quarto.

Leonor, visivelmente emocionada, pergunta se mamãe se importa de ela ficar com a mesinha que também é caixa de costura. O pequeno móvel e seus apetrechos sempre a encantaram, desde menina.

— Imagina, filha! Já disse, guarda da tua tia o que quiseres.

Faço também o meu pedido. Se os irmãos estiverem de acordo, gostaria ainda de levar como lembranças a caneta e o mata-borrão. Problema nenhum, todos acham justo. Eu sou o que gosta de escrever. Mamãe se alegra com a decisão rápida e unânime.

— Estarão em boas mãos.

Nicolau e Joaquim não fazem ideia do que ainda possam querer. Pensam um pouco, olham ao redor e dizem que o que receberam está de bom tamanho.

A partilha fácil e harmoniosa de Tia Palma me obriga a pensar. ...” p. 250-251

sangue

“Insisto: não há “Família à Oswaldo Aranha”, “Família à Rossini”, “Família `Belle Meunière” ou “Família ao molho pardo” – em que o sangue é fundamental para o preparo da iguaria. Família é afinidade, é “à Moda da Casa”. E cada casa, repito, gosta de preparar a família a seu jeito. Os Alves Machado, por exemplo, nunca puderam ter filhos. Isabel é adotiva. Nenhuma ideia de quem foram os pais verdadeiros. Quero dizer os pais biológicos. Os pais verdadeiros, ao meu ver, são o senhor Avelino e dona Maria Celeste, que a receberam ainda recém-nascida, e que, indiferentes ao sangue que lhe corria nas veias, criaram-na e a educaram. Deram-lhe amor. Isabel soube ser grata. Principalmente, por não lhe terem escondido a verdade. Todos sabiam a história da adoção. Quando começamos a namorar sério, ela tocou no assunto sem nenhum desconforto. Queria que eu estivesse mesmo ciente de que, se viéssemos a casar, nossos filhos não saberiam, por parte dela, a origem do sangue.

— Se é sangue bom, se é sangue ruim... não faço ideia, Antonio.

— E daí, minha querida? Que importância tem isso?

Hoje, velhinho, aqui nessa cozinha, acho graça do diálogo que já vai longe. Afluentes de um rio somos todos, eu disse a ela. Artérias de uma só veia que deságua no coração: a veia artística. Criadores de nós mesmos, nos inventamos e reinventamos sem trégua, diariamente. A cada experiência, boa ou má, nasce um outro eu de nossa própria autoria. O talento é dado a todos, sem exceção. Por instinto e vocação, todos nos concebemos, nos rascunhamos, nos passamos a limpo e nos apresentamos em público na versão que julgamos menos falha ou mais convincente. Depois, voltamos corajosamente para dentro de nós e labutamos. Tentamos nos emendar, nos corrigir. Cortamos aquela parte que nos incomoda ou não soa bem e acrescentamos algo que agora nos dá sentido. O que há de errado com nossa forma e conteúdo? Que dieta precisamos fazer, que ginástica, que corte de cabelo? Que livro nos falta? Que ousadia, que idioma, que habilidade? Que sentimento é preciso? Que carícia, que estímulo? Que mulher, que homem em nossa cama? Que figurino para festas? Que roupa para enterro? Ninguém mais fala em luto fechado ou luto aliviado. A morte já não exige tanto. Nossa dor ficou um pouco mais leve e confortável, podemos usar jeans sem medo. Ao final, que diferença faz o sangue? Então, por que nossos pais têm sangue diferentes? Que fator RH nos fará mais felizes? Que grupo sanguíneo nos reunirá de verdade para beber e cantar em torno da mesma mesa? Breve tocará o sinal e o Professor Deus tomará a minha prova. Tantas questões por responder. Afluentes de um só rio somos todos, acredito. Artérias de uma só veia que deságua no coração. Bela missão essa que nos foi dada: a de nos criarmos e recriarmos pacientemente a cada dia. Sem que o sangue jamais nos suba à cabeça, é o que eu peço. Família somos todos.” p. 124 -126

Produza um texto dissertativo-argumentativo no qual você expresse de forma clara, coerente e bem fundamentada suas ideias acerca da relação entre a herança biológica, cultural, social, enfim, humana que cada um recebe durante a vida e a pessoa que vem a ser no seu dia a dia.

Serão valorizadas a pertinência e a originalidade de seus argumentos.

Você deverá contextualizar o tema, discutir posições e manifestar seu posicionamento sem perder de vista a sociedade em que vivemos.

O seu texto deve apresentar um título sugestivo e ter cerca de 25 linhas.

NÃO ASSINE O TEXTO.